

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Paranambi n.º 107

Class.: 181

Data: 06/1/88

Pg.: 40

# Funai se omite, Uru-Eu-Uau-Uau vão às armas

Texto:

Luis Roberto da Cruz

A presença de garimpeiros e colonos na reserva dos Uru-Eu-Uau-Uau, entre os municípios de Jaru e Ouro Preto do Oeste, em Rondônia, atingiu seu maior momento de tensão na primeira quinzena de março. Não por falta de advertência: o Regional do Cimi no Estado denunciou a invasão seguidas vezes e advertiu para as possíveis conseqüências.

Um mandado de reintegração e manutenção de posse expedido pela Justiça Federal em favor da Funai, no final do ano passado, só começou a ser cumprido, com a expulsão dos invasores — numa operação conjunta das polícias Federal e Militar —, no dia 17 de março, 72 horas depois de os índios terem matado dois garimpeiros a flechadas e golpes de borduna.

Os 300 colonos que chegaram à reserva no início de 1987 já foram retirados, mas um grande contingente de garimpeiros ainda estaria em busca de ouro na cabeceira do rio Jamary, no interior da área indígena.

### ÔNIBUS NA RESERVA

Segundo o Cimi Regional, a invasão é facilitada não só pela fragilidade da Funai, para contê-la, mas também por uma linha regular de ônibus numa estrada que margeia a reserva. Ainda conforme o Cimi, a impunidade tem encorajado um funcionário municipal de Ouro Preto do Oeste, lotado

no distrito de Mirante da Serra, a patrocinar invasões, colocando veículos oficiais à disposição de quem queira ter acesso aos limites territoriais da área Uru-Eu-Uau-Uau e nela entrar.

Moradores de Mirante da Serra são de tal forma manipulados pelos instigadores de invasões que, três dias após as mortes dos dois garimpeiros, eles tentaram linchar o índio Moxotó, um Surui. Moxotó presta serviços à Funai no posto de vigilância Trincheira, nas terras dos Uru-Eu-Uau-Uau, e chegara a Mirante da Serra num helicóptero cedido pelo governo do Estado à Fundação, conduzindo sua mulher, da nação Cinta-Larga, que estava doente, em busca de assistência médica. Ele foi cercado por dezenas de pessoas, que queriam linchá-lo para vingar a morte dos garimpeiros. Sua sorte, foi o helicóptero ter aterrissado em frente ao destacamento da Polícia Militar, onde soldados impediram a execução.

Estimados em um grupo de 1 mil, dos quais 200 já foram contatados pela Funai, os Uru-Eu-Uau-Uau, que ocupam uma reserva já demarcada, de 1 milhão e 800 mil hectares, têm pouco contato com a comunidade envolvente. A manutenção de seu direito à terra é a única forma de garantir sua sobrevivência e preservar sua identidade cultural, conforme lembrou nota divulgada pelo Regional do Cimi em Rondônia.